UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES (ICHCA)
CURSO DE JORNALISMO

RELATÓRIO TÉCNICO
(de Trabalho de Conclusão de Curso)

PODCAST MUITO ALÉM DO JOGO: FUTEBOL E SEUS IMPACTOS SOCIAIS

ORIENTADOR: Prof. Dr. Anderson David Gomes dos Santos
ALUNO: Rodrigo Montes da Rocha

Maceió/AL, 19 de novembro de 2024.

RODRIGO MONTES DA ROCHA

PODCAST MUITO ALÉM DO JOGO: FUTEBOL E SEUS IMPACTOS SOCIAIS

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso (modalidade projeto experimental) apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel/a em Jornalismo pela Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Dr. Anderson David Gomes dos Santos

Maceió/AL, 19 de novembro de 2024.

Catalogação na Fonte Universidade Federal de Alagoas Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Sâmela Rouse de Brito Silva – CRB-4 – 6023

R672p Rocha, Rodrigo Montes da.
Podcast Muito além do jogo: futebol e seus impactos sociais / Rodrigo Montes da Rocha. – 2024.
44 f. : il.

Orientador: Anderson David Gomes dos Santos.
Relatório (Trabalho de conclusão de Curso em Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes.
Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 16-17.
Apêndices: f. 19-44.

1. Esportes e sociedade. 2. Responsabilidade social no esporte. 3. Mídias e esportes. 4. Comunicação digital. I. Título.

CDU 796.334(305)

FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTOR (A): RODRIGO MONTES DA ROCHA

PODCAST MUITO ALÉM DO JOGO: FUTEBOL E SEUS IMPACTOS SOCIAIS

Relatório Técnico submetido ao corpo docente do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 19 de novembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA: gov.br Documento assinado digitalmente
ANDERSON DAVID GOMES DOS SANTOS
Data: 19/11/2024 10:49:58-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Anderson David Gomes dos Santos

gov.br Documento assinado digitalmente
BRUNO ANDERSON FERREIRA BALACO
Data: 21/11/2024 08:20:31-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Msc. Bruno Anderson Ferreira Balacó

gov.br Documento assinado digitalmente
VICTOR DE ALMEIDA NOBRE PIRES
Data: 21/11/2024 10:05:59-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Victor de Almeida Nobre Pires

SUMÁRIO

1. **Descrição do Produto**.....05
2. **Objetivos**.....07
3. **Pesquisas realizadas**.....08
   3.1 Origem do podcast.....08
   3.2 Chegada ao Brasil.....09
4. **Processo de produção**.....10
   4.1 Entrevistados.....11
   4.2 Equipamentos utilizados.....13
5. **Resultados**.....14

Referências..... 16

Apêndices.....18

Apêndice A – Diário de Gravações.....19

Apêndice B – Roteiro.....22

Apêndice C – Glossário.....30

Apêndice D – Fotos das gravações.....32

Apêndice E – Perfil das entrevistadas.....34

Apêndice F – Inspirações.....35

Apêndice G – Linha do tempo do futebol feminino..... 37

Apêndice H – Matérias.....38

Apêndice I – Capa - Muito Além do Jogo.....43

1. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto escolhido para o projeto experimental em questão foi o podcast, programa de áudio oriundo do rádio que pode ser consumido tanto em tempo real (ao vivo) quanto sob demanda a qualquer hora e em qualquer lugar.

Tendo em vista a popularização do formato devido à sua maneira de rápida dissipação e da pluralidade de gêneros, decidi criar o podcast *Muito Além do Jogo*, cujo intuito é abordar os impactos sociais, culturais e econômicos causados pelo futebol perante a sociedade de uma maneira geral, não se restringindo aos fatos ocorridos dentro das quatro linhas do campo de jogo.

O formato escolhido para o *Muito Além do Jogo* foi o de mesa redonda, no qual é possível reunir um ou mais convidados e convidadas para uma conversa a respeito de um tema em questão. Ao todo, foram planejados e gravados três episódios com seis convidados, dois para cada gravação, para tornar o processo de entrevista mais dinâmico e atrativo.

Em episódios que possuem duração de até uma hora (sessenta minutos), foram abordados temas e causos que contam e mostram ao público ouvinte como o meio do futebol, comprovadamente o esporte mais popular do mundo, segundo a Federação Internacional de Futebol (Penalty, 2024) com cerca de 3,5 bilhões de fãs espalhados por todos os continentes, pode ser muito maior do que o resultado ao longo dos 90 minutos regulares que uma partida oficial possui.

Logo, para poder conversar e debater a respeito dos temas que pautaram os episódios, foram convidados e convidadas profissionais que vivem o meio do futebol tanto dentro quanto fora dos gramados, sendo eles e elas personagens que trouxeram suas experiências e vivências de carreira para a mesa, além de histórias vividas antes mesmo da profissionalização, o que deu ao podcast um caráter verossímil e uma maior aproximação para com o público ouvinte.

A cada episódio é possível conhecer um pouco mais sobre os motivos que fazem do futebol ser o esporte mais querido pelo público e como ele mexe diretamente com as emoções de populares, profissionais de imprensa, torcedores, jogadores, árbitros e até mesmo com pautas como educação, feminismo, políticas públicas, cultura de massa, regionalismos, segurança pública e xenofobia.

Contudo, mesmo tendo realizado outras entrevistas para a construção do podcast em questão, apenas o episódio “O Papel e o Lugar da Mulher no Futebol”, cujas convidadas

foram a árbitra assistente do quadro da FIFA e da Federação Alagoana de Futebol (FAF), Brígida Cirilo, e a jornalista e atleta amadora Julita Bittencourt, será utilizado para a avaliação de conclusão de curso a qual o projeto experimental se aplica.

2. OBJETIVOS

- Objetivo geral

Produzir um podcast relacionado ao universo do futebol com o intuito de ampliar o conhecimento a respeito do esporte e constatar sua influência em variados campos da sociedade.

- Objetivos específicos

- Selecionar e convidar as personagens que fornecerão causos para que o podcast seja, de fato, construído;
- Utilizar o podcast como instrumento jornalístico para contar histórias, entreter, informar e levar conhecimento a todos os interessados pelo assunto.
- Identificar o impacto futebolístico na vida das pessoas, sejam elas ligadas direta ou indiretamente ao jogo, e explanar histórias vividas pelos atores através da visão jornalística, ética e popular.

3. PESQUISAS REALIZADAS

O conceito de um podcast resume-se, basicamente, em produzir um conteúdo em áudio (um programa de rádio, por exemplo) que pode ser consumido não apenas no momento em que o mesmo é gravado ou vai ao ar (ao vivo), mas a qualquer hora, dia e local que o ouvinte/consumidor desejar (*on demand*).

Para que isso seja possível, os conteúdos de áudio (episódios, no caso dos podcasts) ficam hospedados na internet para serem ouvidos por meio de canais agregadores, os famosos *streamings*, onde os ouvintes poderão baixá-los diretamente para o celular, tablet ou computador pessoal e tocarem os áudios no momento que mais acharem adequado.

A origem mais dissipada do termo podcast indica que o nome deriva do *iPod*, aparelho da marca estadunidense *Apple* (que ajudou a popularizar o formato de "programa de rádio gravado", como vimos antes), e *broadcast,* que traduzido para o português significa “transmissão”. Porém, há outras explicações para a escolha do nome como o conhecemos, como explicam Soraya Fleischer e Julia Couto da Mota, baseadas em estudos de Eugênio Paccelli Aguiar Freire:

> [...] há outra explicação, de que “pod” seria uma sigla, “program on demand”, quando programas de rádio começaram a ser produzidos para públicos específicos, nichos circunscritos de ouvintes [...] Essa definição nos parece mais ampla e democrática do que derivar o nome de uma única marca de eletrônicos. Além do mais, essa definição, a nosso ver, reforça o parentesco do podcast com a mídia radiofônica, muito mais antiga e pioneira. Rádios, por mais que pudessem chegar longe e a milhares de pessoas, desenvolvem seus programas e estilos em diálogo com uma comunidade em vista (Fleisher; Mota, 2021, p. 5)

Contudo, mesmo com uma explicação mais fundamentada em sua construção para justificar a origem do termo podcast, a versão mais popular e divulgada entre o público continua a ser a que está ligada à *Apple* devido à influência social e ao peso mercadológico que a gigante da tecnologia possui em todo o mundo.

3.1 Origem do Podcast

Conforme a definição sobre o termo descrita por Rodrigo Tigre em seu livro *Podcast S/A: Uma revolução em alto e bom som* (2021), e que também pode ser encontrada em diversos sites e trabalhos acadêmicos a respeito do assunto, o produto podcast foi criado em 2004 pelo ex-*VJ* (vídeo jockey) do canal de televisão estadunidense *Music Television* (*MTV*) nos anos 1980-90, Adam Curry, em parceria com programador Dave Winer, que havia criado

a plataforma *Real Simple Syndication (RSS)*, que tinha como principal função a programação e hospedagem de *newsletters*.

Cury e Winer passaram a trabalhar juntos em 2000, mas ao contrário do que terminaram por "inventar", o objetivo de ambos não era criar um produto de áudio (podcast), mas sim um produto audiovisual, o que atualmente é visto como videocast. No entanto, devido aos limites tecnológicos e orçamentários da época, a ideia precisou ser descartada, já que a difusão do material produzido seria consideravelmente menor e mais complexa de ser realizada.

Apenas em 2004, quando Cury dispôs de mais tempo para dedicar ao seu "projeto paralelo", um aplicativo compatível com o *iTunes* (plataforma de áudios da empresa estadunidense de tecnologia Apple) foi desenvolvido e Cury conseguiu hospedar um áudio na página principal (*feed*) do iTunes, o que o fez ficar disponível diariamente para milhões de outros usuários da plataforma, ampliando assim o alcance do novo áudio, que pôde ser baixado por qualquer usuário que possuísse um *iPad* ou *iPhone* (aparelhos similares a tablets e smartphones da marca Apple) (Tigre, 2021).

Já em 2005, inspirados no método inovador de Cury e Winer, diversos criadores de conteúdo passaram a investir em produções de áudio por conta de sua fácil criação e de seu formato mais simples de hospedagem e *download*.

3.2 Chegada ao Brasil

O formato não demorou para chegar ao Brasil, visto que ainda em 2004, mais precisamente no dia 21 de novembro daquele ano, houve registro da primeira produção de podcast em solo *tupiniquim:* o *Digital Minds*, produzido pelo *podcaster* e entusiasta do rádio Danilo Medeiros. Segundo Medeiros (2004), o interesse em criar um podcast surgiu após ele descobrir a existência do formato no exterior. Ele enxergou no podcast a possibilidade de aliar uma paixão (rádio) a um projeto inovador.

O *Digital Minds* era, em sua gênese, uma adaptação do *blog* de mesmo nome criado e mantido por Medeiros desde 1999, que tinha como principais pautas assuntos relacionados à tecnologia, música e cultura *geek.*

Aos poucos, o podcast foi se tornando mais conhecido entre os brasileiros, tanto que em 2014, dez anos após o primeiro episódio produzido no Brasil, em decorrência do marco histórico, a data de 21 de novembro foi escolhida de maneira oficial como Dia do Podcast.

4. PROCESSO DE PRODUÇÃO

A escolha pelo formato podcast como produto experimental surgiu devido à soma de dois fatores: o entusiasmo pelo rádio, mais precisamente pelo rádio esportivo, e pela admiração a programas de entrevistas (conhecidos mundialmente como *talk show*s. Os clássicos programas de resenhas, que traziam e ainda trazem informações diárias a respeito dos principais clubes e campeonatos ao longo dos dias da semana, além dos tradicionais aquecimentos nos pré-jogos e debates gerados nos pós-jogos, serviram de incentivo.

O mesmo acontece com os programas de entrevistas, em que se é possível ter uma maior liberdade durante as pautas, extraindo assim causos e curiosidades menos conhecidos, mas não menos interessantes a respeito das personalidades que costumam participar de tais formatos. Os televisivos *Bola da Vez* e *Resenha ESPN*, da ESPN; e *Programa do Jô* e *Altas Horas*, da Rede Globo (que fogem do nicho esportivo e se enquadram nos nichos generalista e musical/cultural, respectivamente) foram referências e determinantes para a escolha pelo formato.

Percebendo que o podcast é, basicamente, uma fusão de ambos os formatos que mais se alinhavam ao meu interesse como consumidor e como estudante da área de Comunicação, a definição pelo formato entrevistas associadas ao esporte e aos assuntos que rodeiam o mesmo foi tomada. Além do interesse pelas temáticas (que surgiu desde a infância), pesou o fato de possuir experiência como comentarista esportivo na *Rádio Web Cidadania*, que pertenceu ao radialista França Moura.

Na rádio, onde permaneci de 2020 a 2023, atuava como comentarista esportivo (função principal), produtor, repórter e plantão esportivo da equipe de transmissões esportivas do veículo, o "Time Futebol Show". Lá, dividi a mesa e os microfones com os narradores Armando Nogueira, Dayrone Lima, Walter Santos, Rafael Gomes e Ricardo Lessa; dos repórteres Cícero Rodrigues, Filipe Alves, Severo Oliveira, Thomas Carvalho e Matheus Felipe; dos também comentaristas Cledson Silva e Rafael Brito; do plantão esportivo Carlos Maurício e dos técnicos e operadores de áudio Edilberto Sandes ("Brother") e Damião dos Santos.

Por ser parte integrante do "Time Futebol Show", levei a proposta do podcast para as reuniões de pauta da rádio, explicando que, primeiramente, o projeto seria voltado à área acadêmica, vistas as pretensões de transformá-lo em um projeto experimental, mas que nada impediria que o podcast fosse veiculado na grade da rádio. A proposta agradou aos demais integrantes da equipe, que prontamente aceitaram e incluíram o *Muito Além do Jogo* na

programação fixa, indo ao ar sempre às sextas-feiras, dentro da resenha esportiva diária da casa, o programa “Futebol Show”. O mesmo pode ser encontrado facilmente no canal do YouTube do “Time Futebol Show” através do link https://www.youtube.com/@timefutebolshow7484.

Antes do desenvolvimento deste trabalho, foi realizada a escuta de diversos podcasts que têm o futebol como temática central, mas que também se preocupam em mostrar outros pontos relacionados e interligados ao esporte. Os formatos variaram entre programas de entrevistas, acervo histórico, informativo/jornalístico e mesa redonda.

Os mais ouvidos para inspiração e elaboração desta criação de produto midiático experimental, o podcast *Muito Além do Jogo,* foram os podcasts *Meu time de Botão, Pontapé, Muito Mais do Que Futebol, Baião de Dois* e *Fronteiras Invisíveis do Futebol* (todos da produtora Central Três); *UOL Esporte: Histórias* (antigo *Futebol Bandido*), e *Posse de Bola* (ambos do Portal UOL).

Assim como nos exemplos supracitados, o intuito do *Muito Além do Jogo* é trazer ao conhecimento do público informações e experiências detalhadas contadas por personagens que, de alguma forma, construíram ou fizeram parte do espetáculo (jogos, coberturas jornalísticas ou experiências extracampo).

Para cada tema selecionado para nortear o episódio foram pensados personagens que simbolizavam a temática em questão, dando assim coerência aos assuntos que seriam abordados e correlacionando o nome do(a) entrevistado(a) em questão ao tema a ser debatido de maneira automática para quem estivesse do outro lado, como ouvinte.

4.1 Entrevistados

Ao longo da produção do podcast foram gravados cinco episódios com a participação de dez entrevistados diferentes, sendo adotado o padrão de dois entrevistados por episódio. Porém, para a avaliação do trabalho, foi escolhido o episódio piloto cuja temática foi **O papel e o lugar da mulher no futebol**, que teve como participantes Brígida Cirilo, árbitra assistente do quadro da FIFA e da Federação Alagoana de Futebol (FAF), e Julita Bittencourt, jornalista e atleta amadora com passagens pela equipe de futsal da UFAL e pelo Desportivo Aliança, equipe de futebol pela qual disputou competições oficiais no âmbito local.

Contudo, além do material que servirá para avaliação, houve ainda a gravação de outros dois episódios: “Futebol em texto e imagem” e “Futebol Nordestino - Paixão e Xenofobia”.

Para o episódio “Futebol em texto e imagem”, foram convidados os jornalistas Alberto Oliveira e Ailton Cruz, além da participação especial de Isaac Simões, jornalista e amigo que conheci durante a graduação na universidade; enquanto para o episódio “Futebol Nordestino: Paixão e Xenofobia”, compuseram a bancada os jornalistas Rafael Brito e Nívio Dorta. Segue abaixo um breve relato da experiência dos convidados:

- Brigida Cirilo: Formada em Educação Física pela antiga Faculdade de Alagoas (FAL, atual Estácio), é árbitra assistente federada pela Federação Alagoana de Futebol (FAF) e também pertence ao quadro internacional de árbitros e árbitras da Federação Internacional de Futebol (FIFA);
- Julita Bittencourt: Formada em Jornalismo pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal), atua como acessora de imprensa da Secretaria Municipal de Ecucação de Maceió (SEMED), além de atuar como atleta amadora de futebol, na qual defendeu o Desportivo Aliança;
- Alberto Oliveira: formado em Comunicação Social/Jornalismo pela Ufal, idealizador e editor do portal e canal do YouTube *“Esporte Alagoano”*. Comentarista esportivo da Rádio CBN Alagoas. Foi repórter, redator e editor da editoria de esportes no Jornal Gazeta de Alagoas;
- Ailton Cruz: formado em Comunicação Social/Jornalismo pela Faculdade de Educação e Comunicação (FECOM), é repórter fotográfico do Jornal Gazeta de Alagoas e editor-chefe do jornal esportivo Golaço. Atuou também como repórter fotográfico nos jornais O Jornal e Jornal de Economia & Finanças de Angola;
- Isaac Simões (participação especial): formado em Jornalismo pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal), atua como editor de conteúdo na Warner Bros. Discovery, mais precisamente na TNT Sports, um dos braços do conglomerado de mídia;
- Rafael Brito: formado em Jornalismo pelo Centro Universitário Tiradentes (Unit), é repórter de campo da FAF TV. Foi comentarista esportivo do antigo canal de streaming Nordeste FC e exerceu as mesmas funções no Time Futebol Show, da Rádio Web Cidadania, também atuou como repórter pela Rádio Difusora e estagiou no globoesporte.com (AL);
- Nívio Dorta: formado em Jornalismo pela Ufal, é jornalista *freelancer* e escreve para portais digitais brasileiros. Foi estagiário do G1 Alagoas e do globoesporte.com (AL);

4.2 Equipamentos utilizados

Visando conferir uma qualidade profissional ao material de áudio produzido, foram utilizados equipamentos e programas direcionados especificamente para a produção de conteúdos de radiodifusão e podcasts.

O local escolhido para a gravação do podcast *Muito Além do Jogo* foi o estúdio da *Rádio Web Cidadania*, como dito acima, administrada pelo radialista alagoano França Moura. Os técnicos de som e operadores de áudio Edilberto Sandes (“Brother”) e José Damião dos Santos, membros da rádio e com larga experiência no mercado alagoano, colaboraram de maneira voluntária para que este projeto fosse concluído.

Dentre os equipamentos utilizados durante as gravações dos episódios encontram-se:

- Um microfone SM7 Shure;
- Dois microfones sennheiser E835;
- Uma mesa de som Behringer Xenyx X2442 Usb;
- Duas webcams Cinema Usb Preta Microsoft - H5D00013;
- Três computadores (desktops) de operação básica;
- Software de gravação e streaming - OBS;
- Um notebook Aspire 5, da marca Acer.

5. RESULTADOS

Durante o processo de elaboração do projeto, desde sua gênese, com o surgimento da ideia central para o podcast, até a sua conclusão, pude perceber que as dificuldades impostas foram diversas e das mais variadas formas. Primeiro de tudo, a difícil missão de conciliar o tempo entre os estudos, as pesquisas, a produção, a edição, o trabalho cotidiano e a vida pessoal, visto que todos necessitavam ser mantidos paralelamente às gravações e à produção do podcast

Outro fator que se transformou em um obstáculo para a produção deste projeto experimental foi a época em que ele se iniciou: 2020, o ano em que a pandemia da COVID-19 assolou o Brasil e o mundo inteiro, causando diversas mortes que levaram ao isolamento social para que fossem mantidas as medidas de segurança adotadas pela Organização Mundial da Saúde. Tal isolamento causou o *lockdown*, o fechamento de praticamente todo o comércio, varejo, instituições de ensino e órgãos públicos. Contudo, a imprensa, na qual eu atuava à época, não parou em momento algum, sempre buscando levar informações fundamentais à população.

Devido à pandemia, o projeto precisou ser adiado por aproximadamente um ano, sendo retomado apenas no fim de 2021, quando as vacinas contra o novo coronavírus já estavam presentes no cotidiano da população mundial, fato que permitiu o fim do *lockdown* e o retorno da vida social das pessoas. Assim, o processo de entrevistas pôde ser iniciado, contudo, não eram todos que se sentiam seguros para saírem de suas casas para trabalho ou lazer, muito menos a fim de conceder entrevistas para um projeto acadêmico.

Mesmo em meio à pandemia e ao medo das pessoas em sair de casa, fui atrás das personagens que idealizei para os episódios. Algumas não aceitaram por suas por segurança e por razões pessoais, o que considerei completamente compreensível, no entanto, outros toparam fazer parte das gravações, que foram realizadas seguindo todos os protocolos de segurança como o uso das máscaras e a higienização do ambiente do estúdio antes e após a utilização do mesmo.

As dificuldades trouxeram muito trabalho, mas também proporcionaram bastante aprendizado, visto que precisei realizar um esforço maior para convencer personagens e para conciliar suas agendas com as minhas para que pudéssemos gravar os episódios. A roteirização pré-episódio já trazia uma carga enorme de realização, pois eu sabia que aquele momento era totalmente atípico, logo, precisava entregar um bom conteúdo não apenas para mim mesmo ou para o futuro público ouvinte, mas para não frustrar as expectativas dos

convidados que aceitaram ir até mim para gravar em um momento delicado e de completas incertezas.

Tal momento me proporcionou uma sensação de alívio por conseguir realizar o projeto da forma como ele foi idealizado desde o início, mas não apenas isso. No âmbito profissional, causou um sentimento de dever cumprido, de que não houve empecilho que barrasse a conclusão, mesmo que eles tenham jogada para frente finalização do projeto. Virtudes jornalísticas como apuração, produção, edição, dialética, texto, revisão e entrevistas fora, com certeza, aprimoradas ao longo de toda a jornada que o *Muito Além do Jo*go me proporcionou. A recíproca passou a ser verdadeira, pois a cada episódio que era lançado e disponibilizado pessoalmente aos convidados era recebido com alegria e com elogios, pois além de mim, eles também se sentiam valorizados com o produto final.

Por último, mas não menos importante, os colegas e os ouvintes da *Rádio Web Cidadania* puderam contemplar os materiais produzidos e, através da interação via comentários em redes sociais ou em ligações para a própria rádio, elogiaram o trabalho realizado e agradeceram por um produto diferente no rádio alagoano, alegando que as histórias e temas abordados, de alguma maneira, afetam ou já afetaram a eles em algum momento de suas vidas.

Isso mostra que o trabalho jornalístico de entreter e informar a audiência com leveza e seriedade foi cumprido à risca. A divulgação, mesmo que em menor escala do que outros produtos semelhantes, rendeu frutos ao alcançar pessoas que se identificavam com o podcast. Os próprios personagens comentavam a repercussão que a participação deles causou em suas redes sociais ou até mesmo em suas relações pessoais e profissionais, como nos casos de Ailton Cruz e Alberto Oliveira, profissionais da imprensa esportiva, e de Brígida Cirilo, que se viu envolvida em um episódio polêmico pela marcação de um impedimento de uma partida entre Chapecoense e Flamengo na qual foi execrada pelo tribunal das redes sociais, mas que encontrou espaço para falar o que de fato aconteceu durante sua participação no *Muito Além do Jogo*.

Em resumo, a sensação de gratidão e de realização prevalece ao fim do projeto. Saber que, de alguma forma, consegui contar as histórias que um dia imaginei ao assistir aos programas esportivos e aos programas de auditório me fizeram retornar à infância e adolescência, períodos em que surgiram e foram alimentados os desejos e sonhos de um dia trabalhar com comunicação para que pudesse eu mesmo participar da contação de histórias interessantes.

REFERÊNCIAS

- BAIÃO DE DOIS. [Locução de]: Gil Luiz Mendes [*s.l.*]: Central 3. *Podcast* disponível em https://www.central3.com.br/category/podcasts/baiao-de-dois/. Acesso em: 22 fev. 2022.
- BARROS, Luiza. **A era de ouro dos podcasts: entenda o boom dos programas de áudio on-line**. O Globo, 21 de abril de 2019. Disponível em https://oglobo.globo.com/cultura/a-era-de-ouro-dos-podcasts-entenda-boom-dos-programas-de-audio-on-line-23612273. Acesso em 30 de abr. 2021.
- EISHIMA, Rubens. **iTunes 20 anos: relembre o aplicativo que mudou a história da Apple**. Canaltech. Disponível em: https://canaltech.com.br/apps/itunes-20-anos-relembre-o-aplicativo-que-mudou-a-historia-da apple-176956/. Acesso em 18 ago. 2022.
- FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.
- FLEISCHER, Soraya; MOTA, Julia Couto. Mundaréu: um podcast de Antropologia como uma ferramenta polivalente. GIS - Gesto, Imagem e Som - **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 6, n. 1, e-172390, 2021. DOI: 10.11606/issn.2525-3123.gis.2021.172390. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/gis/article/view/172390. Acesso em: 10 maio. 2021.
- FRONTEIRAS INVISÍVEIS DO FUTEBOL. [Locução de]: Felipe Figueiredo e Matias Pinto [*s.l.*]: Central 3. *Podcast* disponível em https://www.central3.com.br/category/arquivos/fronteiras-invisiveis-do-futebol/. Acesso em: 30 mar. 2021.
- KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Cultura do Podcast - Reconfigurações do Rádio Expandido**. 1ªed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2024.
- MEU TIME DE BOTÃO. [Locução de]: Leandro Iamin e Paulo Júnior [*s.l.*]: Central 3. *Podcast* disponível em https://www.central3.com.br/category/podcasts/meu-time-de-botao/. Acesso em: 23 out. 2022.
- MUITO MAIS DO QUE FUTEBOL. [Locução de]: Leandro Iamin, Lúcio de Castro e Mauro Cezar Pereira [*s.l.*]: Central 3. *Podcast* disponível em https://www.central3.com.br/category/arquivos/muito-mais-do-que-futebol/. Acesso em: 04 jul. 2022.
- NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O rádio na era da convergência das mídias**. 1.ed. Cruz das Almas: Editora UFRB, 2012.
- O ASSUNTO. [Locução de]: Natuza Nery [*s.l.*]: G1. *Podcast* disponível em: https://g1.globo.com/podcast/o-assunto/. Acesso em: 11 jul. 2022.
- PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia - Métodos de investigação na imprensa**, 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
- PENALTY. **Os 10 esportes mais populares do mundo: número de torcedores e análise de participação**. Joga junto news. Disponível em:

https://www.penalty.com.br/blog/post/os-esportes-mais-populares-do-mundo. Acesso em 13 abr. 2024.

- PONTAPÉ. [Locução de]: Eduardo Monsanto e José Trajano [*s.l.*]: Central 3. *Podcast* disponível em https://www.central3.com.br/category/arquivos/ze-no-radio/. Acesso em: 18 set. 2022.
- POSSE DE BOLA. [Locução de]: Eduardo Tironi, Arnaldo Ribeiro, Mauro Cezar Pereira, Juca Kfouri, José Trajano e Danilo Lavieri. [*s.l.*]: Uol. *Podcast* disponível em https://www.uol.com.br/esporte/podcast/posse-de-bola/. Acesso em: 07 ago. 2022.
- SOUZA, J.; FORT, M. C.; BOLFE, J. S. Produção Audiofônica: uma análise de estilos frequentes na podosfera brasileira. Radiofonias — **Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 78-111, jan./abr. 2020.
- TIGRE, Rodrigo. **Podcast S/A: Uma revolução em alto e bom som**. 1ª ed. São Paulo, SP: Editora Nacional, 2021.
- UOL ESPORTE HISTÓRIAS. [Locução de]: Adriano Wilkson [*s.l.*]: Uol. *Podcast* disponível em https://www.uol.com.br/esporte/podcast/uol-esporte-historias/. Acesso em: 06 nov. 2022.
- VELHO, Ana Paula Machado. **A linguagem do rádio multimídia**. Universidade Estadual de Maringá. Centro Universitário de Maringá. Maringá, 2009. ARTIGO. Disponível em: https://www.cisc.org.br/portal/jdownloads/Ghrebh/Ghrebh-%205/12_velho.pdf.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Diário de Gravações

Dia 1 - segunda-feira, 27 de dezembro de 2021. Esta foi a data da gravação do episódio piloto do podcast Muito Além do Jogo, nos antigos estúdios da Rádio Web Cidadania, então localizada na Avenida Presidente Getúlio Vargas, nº 320, sala 6, no bairro da Serraria, na cidade de Maceió, Alagoas. O episódio teve como participantes a árbitra assistente Brígida Cirilo e a jornalista Julita Bittencourt, que atuam diretamente no meio do futebol alagoano (caso de Julita, que cobre o esporte e atua de maneira amadora), brasileiro e internacional (caso de Brígida, que pertence ao quadro da FIFA e por isso participa de partidas dos principais torneios e campeonatos dentro e fora do Brasil).

A ideia de convidar ambas surgiu, inicialmente, de meu contato pessoal com elas. Brígida foi minha colega dos tempos de colégio, mais precisamente no ensino fundamental, quando frequentamos nos anos 2000 o antigo Colégio Graciliano Ramos, localizado na Avenida Comendador Leão, nº1383, no bairro do Poço, em Maceió. Atualmente, a instituição não existe mais. Em seu lugar está a sede da Secretaria Municipal de Assistência Social - SEMAS. Já no caso de Julita, nos conhecemos na UFAL, onde pagamos juntos algumas cadeiras do curso de Jornalismo, e também fomos contemporâneos durante o estágio na TV Ponta Verde, que fica na Rua Coronel Paranhos, nº 305, no bairro do Jacintinho, em 2019.

Devido ao conhecimento prévio, entrei em contato primeiramente por ligação para explicar o projeto e convidá-las para a entrevista. Só após a confirmação de ambas por telefone foi que entrei em contato por mensagens de WhatsApp para dar maiores detalhes a respeito da gravação. Reforcei o convite e expliquei a ambas o intuito do projeto, que teria fins acadêmicos, visto que serviria de trabalho de conclusão de curso para mim.

Pormenores expostos, eis que chegou o momento da gravação. Dirigi-me aos estúdios da Rádio Web Cidadania às 19h30, visto que a gravação estava agendada para acontecer às 20h. Lá, aguardei pela chegada das convidadas. Julita chegou primeiro, às 19h45, enquanto Brígida veio chegar um pouco depois do combinado, às 20h12, devido ao trânsito que enfrentou para se deslocar do trabalho ao estúdio.

Já no estúdio, nos encontramos com o técnico e operador de áudio José Damião dos Santos, popularmente conhecido no meio do rádio alagoano como “Bitoca”. Com seu auxílio, demos início a gravação do episódio piloto do podcast. Desde o início, mesmo em off (com os microfones desligados), as convidadas, que não se conheciam pessoalmente, tiveram uma conexão espontânea, o que permitiu interações de causos semelhantes vividos por ambas

dentro do futebol. Conexão esta que perdurou durante toda a gravação do episódio, onde a conversa entre elas surgia naturalmente durante suas falas, sempre com uma complementando o pensamento da outra, ou com acréscimos importantes em temas da conversa.

Ao término do episódio, agradeci as convidadas pela participação e registrei a noite em uma foto, na qual podem ser vistos todos os presentes no momento da gravação: Brígida, Julita, Damião e eu.

Dia 2 - quarta-feira, 19 de janeiro de 2022. A data marcou a gravação do primeiro episódio do podcast Muito Além do Jogo nos antigos estúdios da Rádio Web Cidadania, então localizada na Avenida Presidente Getúlio Vargas, nº 320, sala 6, no bairro da Serraria, na cidade de Maceió, Alagoas.

O contato com os convidados Alberto Oliveira e Ailton Cruz partiu de um convite aos mesmos por meio de mensagens de *WhatsApp*, onde lhes foram passadas informações sobre o assunto que seria abordado durante a gravação. O mesmo foi feito com o técnico de som responsável pela operação da mesa de gravação, José Damião dos Santos.

Ambos chegaram separadamente ao local de gravação, cada um em seu veículo pessoal. Já dentro do estúdio, foi possível alinhar mais precisamente o teor do episódio ("Futebol em texto e imagem"), para que a conversa fluísse de maneira mais natural, como acontece comumente em redações e cabines de rádio durante o exercício da função de jornalista.

Devido à relação existente entre os convidados, (que além do vínculo profissional construído nas redações do Jornal Gazeta de Alagoas, são amigos de longa data), o transcorrer da conversa ocorreu de maneira amistosa e até nostálgica, ao relembrarem casos vividos por ambos. Além do registro em áudio, o episódio foi filmado para que também pudesse ser transmitido nos canais da Rádio Web Cidadania e do Time Futebol Show (equipe de esportes da rádio) no YouTube. Ao término da gravação, foi registrada uma foto do encontro.

Dia 3 - quarta-feira, 23 de fevereiro de 2022. Neste dia, estiveram presentes no estúdio da Rádio Web Cidadania os jornalistas Rafael Brito e Nívio Dorta, convidados para tratarem sobre o tema "Futebol Nordestino: Paixão e Xenofobia". Assim como aconteceu com Alberto Oliveira e Ailton Cruz, Rafael e Nívio foram contatados através do aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp* e por ligações.

Os convidados chegaram separadamente ao local de gravação por volta das 19h30 (horário de Brasília). Seguindo o mesmo padrão adotado no episódio anterior, foi repassado

com eles o assunto sobre o qual se trataria o episódio para que ambos se sentissem mais à vontade após o início da gravação. Uma foto da participação dos convidados foi registrada ao final do episódio.

APÊNDICE B - Roteiros

PODCAST MUITO ALÉM DO JOGO
APRESENTADOR/HOST - RODRIGO ROCHA
EPISÓDIO 00 - PILOTO
TEMA: O PAPEL E O LUGAR DA MULHER NO FUTEBOL
CONVIDADAS: BRÍGIDA CIRILO E JULITA BITTENCOURT

INTRODUÇÃO:

Rodrigo Rocha: Bom dia, boa tarde, boa noite. Aqui quem fala é Rodrigo Rocha e esse é o podcast Muito Além do Jogo, onde você vai ficar informado sobre tudo o que acontece dentro e fora das quatro linhas, além dos assuntos que permeiam o mundo do futebol, que não se restringem apenas aquilo que acontece durante os 90 minutos. Tem muito assunto bacana, muito conteúdo que envolve sociedade, cultura, política… E que você poderá acompanhar a partir de agora aqui, no Muito Além do Jogo.

E para a pauta inicial deste episódio piloto, recebemos aqui a árbitra assistente do quadro da FIFA e também da Federação Alagoana de Futebol, Brígida Cirilo, e a jornalista e atleta amadora Julita Bittencourt, que atua na Secretaria Municipal de Educação (SEMED), além de ser lateral-direita do Desportivo Aliança. Ela contará para nós um pouco da experiência de como é vivenciar esses dois lados: o da imprensa e o de atleta. Bem-vindas, meninas. Por favor, queria pedir para que vocês se apresentem para os ouvintes.

Primeiro você, Brígida, que tem uma experiência longa no futebol. Conta pra gente: como foi que você começou e até onde você chegou?

Apresentação de Brígida Cirilo.

RR: E você, Julita? Como é que começou a tua vida dentro do futebol? Conta pra gente.

Apresentação de Julita Bittencourt.

RR: Pessoal, só para vocês ficarem mais por dentro sobre esta conversa, o tema central deste episódio é o papel e o espaço da mulher no futebol. Mas por que isso? O papel e o espaço da

mulher é onde ela quiser, mas a gente sabe que no futebol ainda não se tem o mesmo espaço, não é igualitário em termos de oportunidades, de salários, em divulgação e patrocínio. E as duas representantes aqui chamam muita atenção, porque como a Brígida bem falou, ela ocupa um lugar bastante desejado, na verdade, o mais desejado para quem vive a arbitragem, que é o quadro internacional da FIFA, onde se encontram os melhores árbitros do Brasil e do Mundo. A elite.

Isso chama a atenção porque o futebol é permeado por uma cultura muito masculina. Muitos dos assistentes e árbitros centrais são homens. A maioria. Foi assim nos anos 1940, 1950, 1960… E é ainda hoje, mesmo com o espaço da mulher sendo devidamente preenchido no futebol. Eu tenho um dado, Brígida, que é ao mesmo tempo, otimista e alarmante. Segundo uma matéria publicada no jornal Zero Hora, apenas 10% do total do quadro de escala de arbitragem da CBF é preenchido por mulheres, enquanto os outros 90% são completados por homens. Porém, esse quadro cresceu muito. Porque até 2010 o quadro não possuía nem 80 mulheres, em 2020 já eram 394 árbitras e assistentes escaladas para os jogos da CBF.

Brígida, queria que você comentasse a respeito disso, porque quando você começou lá atrás as mulheres não eram tão presentes nas partidas de futebol, seja nos estádios, mas principalmente apitando partidas, e agora você é um exemplo dessa mudança.

Resposta Brígida.

RR: Bom, Julita, a Brígida contou a parte de quem vivencia a experiência dentro de campo, mas com você é engraçado, porque você vive tanto o lado dentro de campo, como atleta, quanto do lado de fora do campo, como torcedora e também como jornalista. Então eu queria saber de você: como funciona essa sua dupla função? Até porque atletas e imprensa, em algumas situações, não se dão tão bem, principalmente quando se faz críticas. Como é viver nesses dois lados?

Resposta Julita

RR: A Julita tocou em um assunto importante e que pauta esse tema. Ela disse que as meninas brigam muito pela bola durante o jogo e não entre si. Lutam pela bola, até discutem entre elas e com a arbitragem, o que é normal em uma partida, mas não é aquela coisa

exacerbada e até recorrente como no futebol masculino. Então, Brígida, para você, que lida com isso no dia a dia, você consegue notar essa diferença entre a cobrança dos jogadores e a cobrança das jogadoras para com a arbitragem? E mais: como é o tratamento dos torcedores e dos atletas contigo em campo? Existe algum preconceito pelo fato de você ser mulher?

Resposta Brígida.

RR: Você falou sobre transferência de responsabilidade que os jogadores fazem do insucesso em campo devido aos erros deles para a arbitragem. Você viveu isso naquele Flamengo e Chapecoense, onde acabou participando da anulação de um lance onde o Gabigol partia do campo de defesa com liberdade para marcar, mas a jogada foi parada por impedimento mal marcado, o que lhe rendeu muitas críticas dentro e fora de campo, inclusive nas redes sociais. Explica pra gente: como é que você lidou com isso para se manter concentrada no jogo?

RR: A Brígida trouxe aqui o lado negativo ao falar que as árbitras sofrem críticas dos torcedores simplesmente pela questão do gênero. No caso das jogadoras, Julita, isso também ocorre? Os torcedores também julgam a competência de vocês por ser mulher?

Resposta Julita

Complemento Brígida

RR: Voltando para o tema central do lugar e do papel de vocês mulheres, a gente vê que hoje a mulher ganhou espaço na arbitragem, ganhou espaços nas arquibancadas. É importante ressaltar isso até porque já existem torcidas comandadas por mulheres, torcidas essas que lutam contra a cultura machista presente nos estádios, que muitas vezes resulta em assédio. Vocês já tiveram alguma experiência desse tipo ou presenciaram algo relacionado?

Resposta Brígida

RR: Nós vimos casos de assédio também às jornalistas mulheres durante o seu trabalho. O caso da Júlia Guimarães, do canal Sportv, que foi assediada ao vivo com uma tentativa de beijo forçado por um torcedor na Copa do Mundo da Rússia, em 2018, em frente a um estádio. Isso acontece e já aconteceu com outras profissionais em jogos de futebol. Como imprensa, Julita, como você enxerga esses episódios?

Resposta Julita

RR: Anos atrás, a árbitra assistente Ana Paulo de Oliveira aceitou posar nua para uma revista masculina e, como punição, foi desligada do quadro da FIFA por “manchar” a imagem da instituição. Porém, jogadores como o pentacampeão mundial Vampeta e o ex-goleiro Roger, do São Paulo, também posaram nus para revistas e seguiram atuando normalmente em seus clubes. Não é estranho isso, principalmente em um país como o Brasil, onde há uma cultura de consumo dessas revistas?

Resposta Julita

RR: Brígida, voltando ao episódio ocorrido em Chapecoense x Flamengo, eu notei que depois dali você, assim como todo o trio de Alagoas, não participou mais de jogos da Série A do Brasileirão. O caso ocorreu na 30ª rodada, e vocês vinham atuando a cada três rodadas nos jogos. Houve de fato um peso e uma repercussão maior por envolver o Flamengo?

Resposta Brígida.

RR: Julita, você é pupila da Professora Lídia Ramires, da UFAL, que inclusive foi repórter de campo com passagem por rádios daqui de Alagoas. Ela se especializou na área acadêmica com pesquisas relacionadas à participação da mulher no esporte após não ter sido enviada para cobrir a Copa do Mundo de 1998, na França, por ser mulher. Como você, que está na mesma área, enxerga esse episódio? Isso ainda acontece?

Resposta Julita.

RR. ´Brígida, com certeza você é uma inspiração para muitas meninas por ter chegado tão longe. Como é essa sua relação com essas meninas que estão tentando a mesma carreira? E quais foram as suas inspirações lá atrás? O mesmo vale pra você, Julita. Quais foram e quais são suas inspirações?

Respostas Brígida e Julita

RR: Bom, é isso. Chegamos ao fim do episódio, mas antes de encerrar eu queria agradecer a vocês duas que vieram contar um pouco de como é o papel de uma mulher no meio do futebol. Queria agradecer também a você aí, que escutou o papo até o fim e pôde conhecer mais sobre a trajetória das mulheres.

PODCAST MUITO ALÉM DO JOGO
APRESENTADOR/HOST - RODRIGO ROCHA
EPISÓDIO 01
TEMA: FUTEBOL EM TEXTO E IMAGEM
CONVIDADOS: AILTON CRUZ E ALBERTO OLIVEIRA

INTRODUÇÃO:

Rodrigo Rocha: Bom dia, boa tarde, boa noite a você que nos escuta através de sua plataforma de podcasts favorita, não sei se Spotify, Deezer, Google Podcasts, Anchor e tantas outras. Eu sou Rodrigo Rocha, Relações Públicas e estudante de Jornalismo, e está começando o Muito Além do Jogo, um podcast onde nós abordaremos temas muito importantes que estão atrelados ao futebol, não necessariamente apenas ao que acontece dentro das quatro linhas, mas sim ao que acontece fora delas. O que causa de impacto na sociedade nos cenários econômico, cultural e social? Vamos lidar com assuntos que são relevantes e que serão do interesse de todos nós.

Recebo hoje, no Muito Além do Jogo, dois ícones do esporte alagoano e do jornalismo esportivo do estado de Alagoas: Alberto Oliveira, cronista esportivo da Rádio CBN Alagoas e dono do Portal e da TV Esporte Alagoano; e Ailton Cruz, repórter fotográfico do Gazeta de Alagoas, icônico jornal do estado, e também Diretor-Executivo do jornal esportivo Golaço, que é uma novidade que a gente vai trazer mais detalhes daqui a pouquinho sobre esses dois projetos desses dois profissionais. Queria pedir por favor que vocês saudassem nosso público e se apresentassem para ele.

Apresentação de Ailton Cruz e Alberto Oliveira

RR: Pois bem, o tema deste episódio é *"Futebol em texto e imagem: como o olhar profissional interfere no espetáculo?"* Como o olhar de um escritor, de um jornalista, de um

redator chega aos ouvidos e olhos do popular e do torcedor, e como ele encara as lentes do fotógrafo que estampam o jornal. Para iniciar, eu gostaria de tocar em um ponto que é comum, mas, ao mesmo tempo, é ocultado por boa parte dos profissionais que atuam no meio do futebol: a paixão por um clube. E para falar sobre o assunto, eu gostaria de introduzir à conversa um convidado especial.

Entra áudio do Isaac Simões

RR - Esse que vocês ouviram é Isaac Simões, um grande colega do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas. Um colega que se tornou um amigo, um cara que eu trouxe para minha vida. Dividimos a redação da Gazeta ao lado dos dois convidados aqui presentes e atualmente ele está morando no Rio de Janeiro (ele saiu aqui de Alagoas, é de Palmeira dos Índios, vale lembrar), onde é produtor de conteúdo da Turner, atual TNT Sports, o antigo canal Esporte Interativo.

Volta áudio Isaac

RR - Como o Isaac falou, todos sabem que pessoas ligadas possuem um time, mas quando a gente vai trabalhar, quando pomos o crachá, como ele falou a chave gira e deixamos o lado torcedor para exercer o lado jornalista profissional. Eu queria que vocês comentassem sobre isso, pois assim como eu, assim como o Isaac, eu acredito que vocês também têm esse tipo de virada de chave. Como você encara essa mudança, Ailton, já que está no meio a tanto tempo?

Resposta de Ailton Cruz

RR - E para você, Alberto? Como é esse lado? Conta pra gente: como foi que você entrou neste meio do futebol?

Resposta Alberto Oliveira

RR - Usando como gancho a sua resposta, você falou da intolerância do torcedor e que por isso os jornalistas, narradores e radialistas ocultam as suas paixões. Já outros, não. Se dão bem ou são criticados. Amados por um lado e odiados por todos os outros. Mas eu queria saber da experiência de vocês, que estão no mercado há muito tempo: como vocês lidam com

a questão da perseguição ao jornalista pelo fato de o torcedor “achar” que vocês torcem para o time A ou time B? E se passaram por alguma situação, como reverteram?

Resposta Ailton

Resposta Alberto

RR - Diferente do Ailton, que exerce o trabalho dele com as fotos que saem nos sites e periódicos, você, Alberto, é um cara que está com o microfone nas mãos, é cronista. Você fala diariamente nas resenhas, comenta os jogos e fala diariamente nas redes sociais, onde o torcedor internauta se sente no direito de opinar, atacar, xingar e até mais. Então como é a sua relação com o teu público nas redes?

Resposta Alberto

RR - Trazendo agora o tema do episódio, futebol em texto e imagem, para a prática: como funciona a parceria entre vocês, um fotógrafo e um redator, um jornalista de redação? É uma simbiose, uma parceria umbilical entre vocês que trabalharam juntos por muitos anos? E quantos anos vocês trabalharam juntos na redação do Gazeta de Alagoas? Ailton, tem alguma foto muito marcante que casou perfeitamente com o texto do Alberto?

Resposta Ailton

Resposta Alberto

RR - Agora eu queria perguntar como funciona a tabela “jornalista e projeto paralelo” Eu falo isso porque, além de grandes profissionais com passagens pelos principais veículos de Alagoas, ambos aqui à mesa possuem o seu projeto pessoal. Filhos, de fato. Como surgiram e desde quando cada um de vocês está tocando em frente esse desafio?

Resposta Alberto

Resposta Ailton

RR - Antes de finalizar essa nossa conversa, que permitiu que mais pessoas conhecessem como é, de fato, a rotina de um repórter fotográfico e de um redator, além dos projetos individuais de vocês, gostaria que vocês divulgassem as suas redes sociais para que mais pessoas passem a conhecê-los.

Resposta Ailton

Resposta Alberto

RR - Já falei isso antes de vocês virem aqui, mas volto a reforçar: sou um grande fã do trabalho de vocês desde antes de pensar em fazer jornalismo, mas quando pude dividir a redação com vocês essa admiração se tornou ainda maior. Muito obrigado por aceitarem participar deste projeto. Se você, que está aí do outro lado, curtiu esse papo, siga essas feras para engajar e fortalecer cada vez mais o trabalho delas. Obrigado por ouvir o Muito Além do Jogo até aqui. Nos vemos na próxima.

APÊNDICE C - Glossário

Anchor - Aplicativo digital onde se criam, editam e agregam-se podcasts
Apple - Empresa multinacional estadunidense do ramo de tecnologia e eletrônicos;
Blog - Página da internet onde se encontram textos e notícias de diversas categorias e nichos;
Broadcast - Transmissão ou radiodifusão;
Brother - Apelido do técnico de som Edilberto Sandes, além de significa irmão em inglês;
Deezer - Plataforma de streaming onde se pode ouvir músicas e podcasts;
CETIC - Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação;
Coronavírus - Vírus causador de diversas infecções respiratórias, dentre elas a Covid-19;
Cortes - Trechos selecionados de podcasts/videocasts para divulgação extra de conteúdo;
Covid-19 - Doença causada pelo novo coronavírus;
Digital Minds - Podcast produzido por Danilo Medeiros, precursor do formato no Brasil;
Download - Ação de baixar arquivos da internet para aparelhos eletrônicos e afins;
FAF - Federação Alagoana de Futebol
FECOM - Faculdade de Educação e Comunicação
Feed - Página principal de uma rede social na qual se pode percorrer conteúdos diversos;
FIFA - Federação Internacional de Futebol Associação. É a entidade máxima do futebol;
Flow Podcast - Podcast/Videocast apresentado por Igor Coelho;
Geek - Fãs de tecnologia, quadrinhos, video games, ficção científica e cultura pop em geral;
Google Podcasts - Agregador de podcasts da empresa Google
Host - Anfitrião ou apresentador, na linguagem dos podcasts;
iPad - Tablet portátil fabricado pela Apple;
iPhone - Telefone inteligente (smartphone) fabricado pela Apple;
iPod - Aparelho da Apple no qual se hospedavam músicas e podcasts no formato mp3;
iTunes - Plataforma de áudio da empresa de tecnologia Apple;
Kantar IBOPE - Empresa especializada em pesquisas de mídia;
MTV (Music Television) - Canal de TV voltado ao universo da música;
Offline - Sem conexão com a internet;
OMS - Organização Mundial de Saúde;
On demand - Algo que pode ser consumido sob demanda a qualquer hora e lugar;
Online - Conectado à internet;
Play - Pôr para tocar conteúdos audiovisuais como músicas, podcasts, filmes e séries;
Podcast - Conteúdo em áudio hospedado na internet que pode ser escutado a qualquer hora;

Podcaster - Pessoa que cria um podcast;

Podosfera - Nome dado ao universo dos podcasts;

Podpah - Podcast/Videocast brasileiro apresentado por Igão e Mítico;

Really Simple Syndication (RSS) - Formato em áudio para se hospedar podcasts na internet;

Spotify - Plataforma de streaming onde se pode ouvir músicas e podcasts;

Streamings - Plataformas onde estão hospedados vídeos e áudios para consumo on e offline

Tupiniquins - Etnia indígena dominante no Brasil no século XVI; sinônimo de brasileiro;

UFAL - Universidade Federal de Alagoas;

UNIT - Centro Universitário Tiradentes;

Videocast - Podcast em formato de vídeo (audiovisual);

Video Jockey (VJ) - No caso da MTV, eram os apresentadores e apresentadoras do canal;

YouTube - Rede social dedicada à produção de conteúdos em vídeo (audiovisual).

APÊNDICE D - Fotos das gravações

Da esquerda para a direita: Ailton Cruz, Alberto Oliveira, Damião (ao fundo) e Rodrigo Rocha

Da esquerda para a direita: Brígida Cirilo, Julita Bittencourt, Damião (ao fundo) e Rodrigo Rocha

Da esquerda para a direita: Rafael Brito, Nivio Dorta, Damião (ao fundo) e Rodrigo Rocha

APÊNDICE E - Perfil das entrevistadas

Brígida Cirilo Ferreira:

- Nascida em 26 de setembro de 1989 (35 anos);
- Graduada em Educação Física pela Faculdade de Alagoas (FAL) desde 2011;
- Também em 2011, formou-se como árbitra assistente (bandeirinha) no curso de arbitragem da Federação Alagoana de Futebol (FAF);
- Entrou para o quadro internacional da FIFA em 2021, onde está até o momento.

Julita Salgueiro Bittencourt Neta:

- Nascida em 19 de agosto de 1996 (28 anos);
- Formada em Jornalismo pela Universidade FEderal de Alagoas desde 2023;
- Atleta amadora com passagens por Dimensão Alagoas e CRB;
- Exerce Atualmente as funções de assessora de comunicação na Secretaria Municipal de Educação de Maceió (SEMED), e de repórter no portal CBN Maceió.

APÊNDICE F - Inspirações

Podcasts e programas de TV que inspiraram o *Muito Além do Jogo*

Podcasts e programas de TV que inspiraram o *Muito Além do Jogo*

APÊNDICE G - Linha do tempo Futebol Feminino no Brasil

- 1941 - O Decreto-Lei 3.199 proíbe o futebol feminino no Brasil;
- 1958 - O Araguari Atlético Clube (MG) monta o primeiro time feminino do Brasil para um amistoso beneficente
- 1967 - Devido à brecha no decreto 3.199, que proibia apenas a prática do futebol por mulheres, Asaléa (Léa) Campos termina o curso de arbitragem em Minas Gerais;
- 1971 - Léa Campos se torna a 1ª mulher do mundo a apitar um jogo de futebol masculino profissional;
- 1986 - A Seleção Brasileira de Futebol Feminino realiza seu primeiro jogo oficial contra a seleção dos Estados Unidos. Placar: EUA 2x1 Brasil;
- 1991 - Na China, é disputada a 1ª Copa do Mundo Feminina. A seleção dos EUA foi campeã, enquanto a seleção brasileira ficou na 9ª posição;
- 1996 - O futebol feminino estreia nos Jogos Olímícos de Verão, com o Brasil ficando na 4ª posição;
- 1999 - O Brasil fica com a 3ª posição na Copa do Mundo de 1999, disputada nos EUA;
- 2003 - Silvia Regina se torna a 1ª mulher a apitar um jogo da Série A do Campeonato Brasileiro;
- 2003 - Silvia Regina, Ana Paula Oliveira, Aline Lambert e Paula Teófilo de la Vega formam o 1º quarteto feminino da história do Brasileirão Série A;
- 2004 - O Brasil conquista a medalha de prata, a primeira da história do futebol feminino, nas olimpíadas de Atenas;
- 2007 - O Brasil fica com o vice-campeonato da Copa do Mundo disputada na China;
- 2008 - A Seleção volta a ficar com a medalha de prata nas olimpíadas de Pequim;
- 2022 - A francesa Stéphanie Frappart, a brasileira Neuza Back e a mexicana Karen Diaz formam o primeiro trio feminino a apitar uma partida da Copa do Mundo Masculina desde seu início em 1930;
- 2024 - Primeiro jogo de Brasileirão apitado 100% por mulheres (quarteto principal + VAR + observadoras). Edina Alves, Neusa Back, Fabrini e Thayslane de Melo Costa (quarteto). Charly Wendy Straub Deretti (VAR), Lilian Silva Fernandes Bruno como assistente de VAR e Silvia Regina de Oliveira como observadora.
- 2024 - Após 16 anos, o Brasil volta a uma final olímpica, mas perde novamente a decisão para os EUA, ficando com a terceira medalha de prata em sua história.

APÊNDICE H - Matérias sobre o futebol feminino

"PE' DE MULHER NÃO FOI FEITO P'RA SE METTER EM SHOOTEIRAS!"

AS PARTIDAS FEMININAS NÃO FIGURAM NOS DISPOSITIVOS LEGAES -- OPPORTUNAS DECLARAÇÕES DE IGUESIL MARINHO, ASSISTENTE TECHNICO DO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO

Manchete de jornal de 1941, ano do decreto que proibiu o futebol feminino no Brasil. Foto: Acervo/Museu do Futebol

Menu Buscar marie claire Esporte Rodrigo ASSINE

Lea Campos: 1ª árbitra mulher é brasileira e foi presa 15 vezes por defender futebol feminino

Com mais de 80 jogos no currículo e 1ª brasileira a ganhar o Apito de Ouro, Lea Campos precisou enfrentar machismo e a misoginia de confederações esportivas do País para poder seguir o sonho de arbitrar. A postura rebelde e irredutível a tornou uma figura histórica na luta pelos direitos do futebol feminino: 'Abri uma porta sem chave nem fechadura. Por ela, pode passar quem quiser'

Por Camila Cetrone, redação Marie Claire — São Paulo

19/07/2023 05h03 · Atualizado há um ano

Matérias sobre Léa Campos, a 1ª árbitra do Brasil - Foto: Reprodução/Marie Claire

Léa Campos durante atividade como árbitra - Foto: Acervo pessoal/Léa Campos

São Paulo, domingo, 29 de junho de 2003 FOLHA DE S.PAULO esporte

Texto Anterior | Próximo Texto | Índice

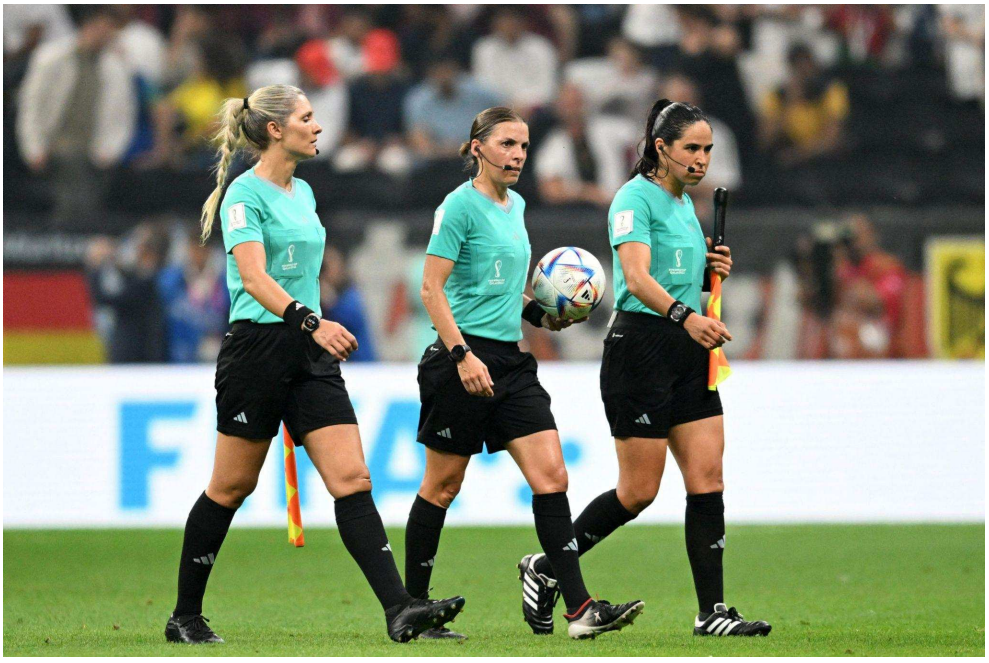
No Brinco de Ouro, Guarani x São Paulo é a primeira partida da elite a ser regida por um trio de mulheres

Arbitragem passa batom para apitar em Campinas

MARÍLIA RUIZ
DA REPORTAGEM LOCAL

Futebol é coisa para homem. Menos em Campinas, que hoje verá a estréia de um trio feminino de arbitragem no comando de um jogo da Série A do Brasileiro.
Sílvia Regina Oliveira Carvalho, 39, Ana Paula de Oliveira, 24, e Aline Lambert, 26, vão ditar as regras da partida Guarani x São Paulo. Por ironia do acaso, no estádio Brinco de Ouro da Princesa.
Será a primeira vez de Sílvia e Aline em Nacionais. Ana Paula, que ficou conhecida depois de se destacar nas finais do Paulista-03, já havia sido escalada neste Brasileiro.
Juntas, as três, que são filiadas à Federação Paulista, só apitaram jogos amistosos. O último, na "festa" promovida por Michael Schumacher, na Vila Belmiro, antes do GP Brasil de F-1.

Matéria sobre o primeiro jogo apitado por um trio feminino no Brasileirão - Fotos: Reprodução/Estado de São Paulo/Gazeta Esportiva



Matéria sobre o primeiro jogo comandado por um trio feminino em Copas do Mundo Masculina - Fotos: Reprodução/Agência Brasil/Raul ARBOLEDA/AFP/JC

Matéria sobre a primeira partida 100% comandada por mulheres no Brasileirão Série A - Foto: Reprodução/ge.com

APÊNDICE I - Capa: Muito Além do Jogo